



Comunicado 015/2016

Ref.: Orientações sobre envio de cepas bacterianas com resistência às polimixinas.

O Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina – Lacen/SC, em conjunto com a Coordenação Estadual de Controle de Infecção em Serviços de Saúde de Santa Catarina – CECISS/SC diante do “Comunicado de Risco Nº 01/2016 – GVIMS/GGTES/ANVISA Detecção do gene responsável pela resistência à polimixina mediada por plasmídeos (*mcr-1*) no Brasil”, orienta os laboratórios e as CCIH dos hospitais sobre a pesquisa e envio de **bactérias isoladas de amostras clínicas** que apresentarem **resistência às polimixinas para pesquisa do gene plasmidial (*mcr-1*)**, de acordo com o que segue:

1) Em quais amostras pesquisar a resistência a polimixina?

- Culturas de amostras clínicas de pacientes da UTI;
- Culturas de pacientes em uso de polimixina;
- Culturas KPC, NDM positivas;
- Culturas de pacientes com suspeita de falha terapêutica;
- Culturas multidroga-resistentes.

2) Em quais microrganismos?

Enterobactérias em geral. Como por exemplo: *Escherichia coli*, *Enterobacter spp.*, *Klebsiella pneumoniae*, *Salmonella spp* e *Shigella spp.*

JJM/BACTO



3) Qual metodologia utilizar para a avaliação da sensibilidade?

- Microdiluição em caldo (mais precisa e indicada);
- Macrodiluição em tubos;
- Equipamentos automatizados (Vitek 2®, Phoenix®, MicroScan®);
- Etest®.

Obs.: As metodologias de disco difusão e gradiente em ágar não são adequadas para essa finalidade.

4) Os dados para a interpretação do resultado dos teste de sensibilidade para polimixina podem se encontrados nos documentos BRCast (<http://www.brkast.org.br>) ou EUCAST® (<http://www.eucast.org/>);

5) Ao detectarem cepas bacterianas com **CIM \geq 4mg/L para polimixina** deverão informar imediatamente à CCIH de Hospital e encaminhar a amostra ao Lacen/SC conforme descrito no **item 6**. As CCIH deverão notificar no Formulário Formsus da CECISS e no Formulário Notificação de Agregado de Casos e Surto da ANVISA.

6) A cultura bacteriana isolada deverá ser encaminhada ao Lacen/SC da seguinte forma: a cultura deverá ser pura (amostras contaminadas serão descartadas), recente (até 72 horas após isolamento), crescida em ágar nutriente (AN) ou *Trypticase Soy Agar* (TSA), em tubo de tampa rosqueável acondicionado em caixa de transporte de amostras biológicas de parede rígida e em temperatura ambiente. Todos os isolados deverão chegar ao Lacen/SC acompanhados da requisição da Bacteriologia devidamente preenchida e com a **observação de cepa resistente à polimixina para pesquisa do gene *mcr-1*** (disponível em: <http://lacen.saude.sc.gov.br/requisicoes.php>);

JJM/BACTO



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA

7) Os laboratórios deverão encaminhar a cepa bacteriana isolada devidamente acondicionada à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que encaminhará ao Lacen/SC em seu fluxo de rotina de encaminhamento de amostra de interesse em saúde pública para diagnóstico laboratorial;

8) O resultado do exame será disponibilizado *on-line* às Secretarias Municipais de Saúde. Os hospitais que possuem Núcleo de Epidemiologia ou CCIH com senha de acesso ao sistema informatizado do Lacen/SC podem imprimir diretamente o resultado. A senha de acesso pode ser solicitada por meio do encaminhamento do Termo de Confidencialidade / Modulo Biologia Médica, disponível em: lacen.saude.sc.gov.br → Biologia Médica → Resultados de Exames → Cadastro de usuários.

Florianópolis (SC), 22 de novembro de 2016.

Winston Luiz Zomkowski
Diretor do Lacen

Cristine Ferreira
Gerente Técnica de Biologia Médica

Ida Zoz de Souza
Coordenadora – CECISS/SC

Juliane Jose Massignani – LACEN/SC
Rosa Claudia Onzi – CECISS/SC
EQUIPE TÉCNICA

JJM/BACTO